

RE-NEGO

Grito punk nas cenas
do litoral e da serra da
Borborema (1987-2014)

JR KARLOS

Monstro dos Mares

Ponta Grossa – PR

Junho de 2021

Aviso de Copyleft: Esta publicação é uma ferramenta de luta contra o capitalismo, a colonialidade e o patriarcado em todas as suas expressões. Por isso, pode e deve ser reproduzida para ler em qualquer lugar, discutir em grupo, promover oficinas, citações acadêmicas, rodas de conversas e fazer impressões para fortalecer o seu rolê anarquista / banquinha de zines / coletivo. Compartilhar não é crime. Pirataria é multiplicação.

“RE-NEGO: grito punk nas cenas do litoral e da serra da Borborema (1987-2014)”, Carlos Ferreira de Araújo Júnior, Junho de 2021.

Diagramação e capa: Baderna James

Finalização e montagem: abobrinha

Revisão: Raphael Sanz

Monstro dos Mares

Divulgação Acadêmica Anárquica

Caixa Postal, 1560

Nova Rússia

Ponta Grossa – PR

84071-981

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A663r	Araújo Júnior, Carlos Ferreira de. Re-Nego: grito punk nas cenas do litoral e da serra da Borborema (1987-2014) / Carlos Ferreira de Araújo Júnior. – Ponta Grossa, PR: Monstro dos Mares, 2021. 68 p. : 14 x 21 cm
	Bibliografia: p. 67-68 ISBN 978-65-86008-14-2
	1. Ciências sociais. 2. Punks – Paraíba. I. Título. CDD 305.23
Elaborado por Mauricio Amormino Júnior – CRB6/2422	

Diagramado e impresso utilizando energia solar na Monstro dos Mares.

Sumário

Prefácio	5
Cena 01:	
Anarquismo Punk	8
Cena 2:	
Punk no Nordeste	11
Cena 3:	
Punk no Litoral Paraibano (1987-1999)	25
Cena 4:	
Punk Na Serra da Borborema (1988-2013) ...	31
Conclusão	48
Cena 5:	
Cartazes, Jornais e Zines	49
Informações adicionais	60
Referências	64

Pedido de solidariedade

Só é possível fazer e distribuir livros e zines porque algumas pessoas compreendem essa função das editoras anárquicas e anarquistas, e fortalecem na divulgação dos materiais, escolhendo alguns itens em nossa lojinha, chegando junto na banquinha ou entrando com recursos financeiros na Rede de Apoio quando viável. Seu apoio contribui para a disseminação de conhecimentos dissidentes e não-normativos, fazendo-os chegar a coletivos e singularidades que atuam em nome da liberdade e da autonomia. Contribua a partir de R\$ 5 por mês para que mais projetos como o que você tem em mãos possam existir e chegar para mais pessoas.

monstrosdomares.com.br/rede-de-apoio

Prefácio

Sim, podemos contar nossa própria história!

Salve, Salve!!!

O livro *RE-NEGO: grito punk nas cenas do litoral e da serra da Borborema (1987-2014)* é de grande importância para o movimento punk do Brasil, sobretudo por trazer informações sobre a presença desse movimento na Paraíba. Existe uma vastidão de materiais, os mais diversos, com as mais diferentes abordagens sobre o tema Punk no Brasil, muitas vezes voltados, principalmente, para a movimentação no Sudeste do país. Não que isso não seja importante, mas o punk não aconteceu no Brasil apenas nessa região. Isso é possível perceber quando JR Karlos narra as particularidades da movimentação punk em João Pessoa e Campina Grande desde suas primeiras aparições.

Jr Karlos nos mostra o movimento punk na Paraíba conectado com a diversidade das cenas punks do Brasil, as quais foram gradativamente surgindo na década de 80, no momento em que muitos jovens se identificavam com o visual, os três acordes e as letras cruas e diretas produzidas pelos punks como um meio de expressão. Os punks da Paraíba se uniram as outras cenas punks dos diversos estados do Brasil e fizeram ecoar os gritos de revolta contra o capitalismo, a violência policial e as religiões, além de relatarem o cotidiano dos subúrbios onde habitavam. A origem social dos punks paraibanos, assim como em outras regiões, em sua maioria, era das classes trabalhadoras, pobres, suburbanos e negros.

Percebe-se no livro que o interesse dos primeiros punks da Paraíba pela cultura punk aconteceu, inicialmente, por meio da atração pela música e visual. Posteriormente, eles se aproximam do

anarquismo aprendido nas vivências do movimento. Essa aproximação é determinante na postura dos mesmos que se reconhecem como anticapitalistas e antiestado, os anarcopunks.

No relato de JR Karlos, os punks de João Pessoa e Campina Grande re-negam a tradição cultural das cidades quando dedicam seu tempo para formar bandas com nomes agressivos e escatológicos, adotam um visual agressivo e passam a fazer uso de instrumentos musicais sem preocupações com o virtuosismo, além de gritarem contra o capitalismo e o Estado em eventos realizados nas praças e ruas de cidades conservadoras e autoritárias. Como exemplo dessa negação, Jr Karlos descreve os protestos dos anarcopunks manifestados publicamente contra a “*sagrada vaquejada*”. A vaquejada, considerada uma tradição na Paraíba, era denunciada como tortura animal.

O grito anarcopunk narrado por JR Karlos é um grito de desespero, de revolta e de ação. É um grito do faça você mesmo, tão indesejado pelos grupos dominantes, vindo daqueles que não conseguem ocultar sentimentos de raiva. É visível, no livro, o quanto o Ethos Punk do faça-você-mesmo, como uma ação política, impulsiona os indivíduos a realizarem suas ações sem intermediários, sem esperar. Essas ações criam liberdades temporárias que possibilitam a construção de experiências desvinculadas de relações autoritárias e hierarquizadas. São ações, individuais e coletivas, que buscam autonomia e resultam em produções, não apenas vinculadas à música, que emergem como formas de resistências.

Seduzido pelo punk desde os 17 anos, o autor, no início do século XXI passa a colar com os anarcopunks de Campina Grande – PB. Foi a partir desse contato que, junto a outros anarcopunks da época fundaram um coletivo literário e musical chamado NE KONI. Também, nesse mesmo período, fez parte da banda AERO VENENA.

Posteriormente, com outros anarcopunks cria a banda ANGUSTIA NO ativa até os dias atuais. Todos esses projetos faziam parte da cena anarcopunk de Campina Grande – PB e, assim também participavam das ações coletivas realizadas pelos anarcopunks, como ocupações, grupos de estudos, edição de zines etc. Nos dias atuais além da banda ANGUSTIA NO, Jr Karlos se dedica à manutenção do blog *Oko do Mundo*.

Resultado das conversas que JR Karlos realizou com anarcopunks das antigas e das suas vivências na cena anarcopunk do século XXI, esse livro é uma experiência concretizada por meio do faça-você-mesmo, é nossa história contada por nós mesmos.

Sem delegar essa tarefa a outras pessoas, JR Karlos torna visível práticas e saberes próprios do movimento anarcopunk e nos encoraja à também comunicarmos nossas histórias. Sim, podemos contar nossa própria história, sem intermediários, da nossa maneira!

Tamojunto!

Macapá – AP, Junho de 2021

Mauricio Remígio

Cena 01

Anarquismo Punk

A primeira geração punk logo foi identificada como uma expressão cultural e social **pós-moderna** devido a vários elementos: incredulidade em relação aos grandes discursos filosóficos¹ e políticos explicadores da realidade (comunismo, liberalismo, Iluminismo); ao desejo de ruptura com tudo o que é ordenado; valorização da desordem, do caos; e ao caráter mutante e dinâmico do movimento e cultura punk.

Na Inglaterra, vivenciaram e conviveram sob o conservadorismo liberal de Thatcher. Nos Estados Unidos, os punks testemunharam os desmandos, tensões nucleares e golpes financiados por Reagan. No Brasil, os primeiros punks surgiram em plena Ditadura Militar (1964-1985) e sentiram na pele o autoritarismo, a violência policial, a fome, o desemprego e as diversas crises ocorridas durante a *Década Perdida*, os anos 80.

O que tornaria o punk uma expressão pós-moderna seria a sua desilusão perante as grandes narrativas sociais e ideológicas, como o comunismo e o liberalismo, por exemplo, que explicariam a realidade indicando sentido para a vida. Os primeiros punks nasceram em plena Guerra Fria, em meio a disputa ideológica entre os blocos capitalista e comunista.

No liberalismo, a ganância do deus-mercado, a competitividade, o falso moralismo e o individualismo se intensificam enquanto os laços sociais se desfazem. O comunismo prometia um paraíso na terra construído por todos, mas sempre se revelava mais brutal e autoritário do que aquilo que ele combatia. Assim, vivendo em uma realidade de contínuas crises, guerras, tensão nuclear, ditaduras, autoritarismo e pobreza, a humanidade estaria fadada ao extermínio. *No Future*.

1 LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. Página 8. 12ª edição. Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. Ed José Olympio. 2009. Disponível: http://www.sergiofreire.pro.br/ad/LYOTARD_ACPM.pdf

De fato, frases como *No Future* e *Blank Generation* foram bastante difundidas por grupos como o *Sex Pistols* e bandas sob sua influência. O grupo e a vida de *Sid Vicious* se tornariam por muitos anos referências do que era e como deveria ser o modo de vida punk. Contra o niilismo e a apatia dominante nas primeiras gerações de punk, o anarquismo surge como uma luz no fim do túnel.

O **anarquismo** se opõe a uma visão fatalista do futuro. O anarquismo foi adotado por muitos punks como uma alternativa às duas grandes narrativas ideológicas vigentes, capitalismo/liberalismo e comunismo. Apesar de ser também uma narrativa ideológica criada no século 19, o anarquismo ao longo do tempo se mostrou multifacetado, reflexivo e dinâmico, e não uma doutrina fechada a críticas e a realidade.

O anarquismo tinha uma proposta radical e se opunha a todos os tipos de sistemas vigentes: o capitalismo/liberalismo e o comunismo. O discurso anarcopunk tornava-se direto, sem eufemismos, sem parcialidades.

Muitos anarcopunks, assim como os antigos *cínicos gregos*, não mediam palavras nem se curvavam diante autoridades policiais, religiosas e políticas. A antiga *parresia grega*, forma franca de falar uma verdade diante de uma autoridade sem se preocupar com as consequências deste ato, ressurge com o anarcopunk. E as consequências chegavam aos anarcopunks de várias maneiras; prisões, agressões, assassinatos e todo tipo de propaganda negativa.

Os anarcopunks passam a atuar em várias frentes e lutas: contra o machismo e o patriarcado; contra o nazifascismo e os grupos de ódio; no veganismo e na libertação animal; contra o binarismo de gênero através da luta *Queer*, entre outras.

Entre os primeiros punks, o da chamada *Geração 77*, anarquia era sinônimo de niilismo e de destruição somente pela destruição, como em *Anarchy in the UK* do grupo *Sex Pistols* (1977-1979). O grupo nunca teve pretensões políticas, mas influenciou boa parte dos primeiros punks do mundo. A imagem do punk rasgado, violento, alienado e “*sem futuro*” foi bastante explorada pela banda e foi a imagem do punk mais difundida no mundo nos primeiros anos do movimento.

Se no final dos anos 70 o niilismo imperava entre os punks, os anos 80 será o período de aproximação entre punk e anarquismo. Com o anarquismo, o *punk* será pensado além do elemento musical, passando agora a envolver um projeto maior baseado em posturas políticas e éticas fundadas na solidariedade e na luta contra o fascismo, o mercado, o autoritarismo e a alienação.

Estamos construindo um movimento baseado no amor, agindo na esperança de que algum dia a paz possa ser finalmente alcançada. Podemos tropeçar em nossos esforços, mas lutaremos para prosseguir adiante. A liberdade é algo que podemos criar todo dia; cabe a todos nós fazer com que isso aconteça. (O'HARA, 2005, p. 44)²

O coletivo *Crass* (1978) foi um dos pioneiros grupos anarcopunk. Foi o grupo que difundiu a ideia de que o punk está além da indústria musical, da rebeldia adolescente passageira e sem sentido. O grupo popularizou princípios, estéticas e posturas anarquistas através do punk.

O *Crass* foi um coletivo cultural e político. Produziram escritos, filmes, colagens sonoras e popularizaram o estêncil punk. Tudo sob orientação do anarquismo. Criticaram duramente os punks da “*Geração 77*” por sua anarquia de fachada, e o *New Wave*, por tornar o punk dócil e comercial. Também foram contrários ao movimento *OI! Streetpunk* e aos grupos de extrema direita, como os de skinheads nazifascistas.

Na Paraíba, especialmente em João Pessoa e Campina Grande, grupos como a *CUSPE*, *Aberração Sonora*, *Disunidos*, *Escória Fúnebre* e *Agente Laranja* vão se opor ao fanatismo religioso, ao patriarcalismo, a violência policial, a concentração de terras, o racismo e a desigualdade social.

Diferente do que ocorreu em São Paulo e Brasília, a maioria dos punks que surgiram nos finais dos anos 80, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, logo se identificou com o anarquismo. Devido a esse fato, inexistiram gangues violentas de punks, ao menos em Campina Grande, já que o anarquismo defende o pacifismo e a solidariedade entre todos.

2 O'HARA. Craig. **A Filosofia do Punk: mais do que barulho**. 2005.

Outro ponto positivo causado pela influência anarquista no punk na região foi a intensa interação entre as cenas punks das capitais e cidades nordestinas. A proximidade geográfica entre Campina Grande, Natal, Fortaleza, Recife e João Pessoa, por exemplo, possibilitava que estas cenas punks muitas vezes agissem juntas. O intercâmbio era constante.

Assim, a postura anarcopunk surge como um conjunto de ideias, posturas éticas e práticas libertárias de contínua renovação que através da música punk se expande pela esfera política, social e ética: uma ética fundada na solidariedade, na autonomia do indivíduo perante a sociedade, mas também a autonomia da sociedade perante certos grupos de privilégio. Essa ética também desconstrói pensamentos acomodados, cristalizados, trazidos de casa, da rua e da tradição.

Cena 2 **Punk no Nordeste**

No Brasil, o título de cena pioneira do movimento punk no país é disputado entre as cenas de Brasília e de São Paulo. Há diversos livros, relatos e documentários sobre estas cenas, com narrativas que, muitas vezes, se limitam a uma disputa infantil e bairrista por tal título. Mas o punk não se limitou a essas duas cidades.

Nas diversas cenas punks do Brasil que foram gradativamente surgindo na década de 80, muitos jovens se identificavam com o visual quase que tribal e primitivo do punk, os acordes caóticos, as letras cruas e diretas, contra a violência policial, o racismo, o perigo nuclear global e as injustiças sociais, relatando o cotidiano dos subúrbios onde habitavam como também o que acontecia no mundo. A origem social dos punks, em sua maioria, era das classes trabalhadoras, pobres, suburbanos, favelados e negros, contudo também havia os desertores da classe média local.

Durante os anos 80, muitas cenas punks surgiram de norte a sul e de leste a oeste no país, nas capitais e nas cidades do interior do Brasil. A maior parte dos grupos da região Nordeste surge no início dos anos 80, como o *Câmbio Negro HC* (1983-PE), *Karne Krua* (1985-SE) e *Repressão X* (1984-CE).

Na Paraíba, os primeiros punks surgiram em João Pessoa no início da década de 80, e em Campina Grande a partir de 1987. Entre a segunda metade da década de 80 e início da década de 90, surgiram inúmeras bandas punks e anarcopunks no Nordeste. Algumas delas:

Alagoas: *Epilepsia, Leprosários, HC-3, Acracia, Terroristas, Putrefação Humana e Misanthropia.*

Bahia: *Velorium, Trem Fantasma, Homicídio Cultural, Jesus Bastardos, Dever de Classe, Revolução Proletária, Classe Suburbana, Antropofobia, Distúrbio e Via Sacra.*

Ceará: *Grillus Sub, Repressão X, Zueira, Estado Mórbido, Ruptura e Resistência Desarmada.*

Maranhão: *Estrago, Fome, Amnésia, Última Marcha, Subúrbio e Nutrição Zero.*

Paraíba: *Disunidos, Restos Mortais, Agente Laranja, Dezertores SS, Aberração Sonora, Desordem Armada, CUSPE, Antropofobia, Diarrhea, Insânia, Amarga Consciência, TSE e outras.*

Pernambuco: *SS-20, Serviço Sujo, Sala 101, Devotos do Ódio, Realidade Encoberta, Cambio Negro, Moral Violenta, Massa Cefálica, Derriba tus Murus, Epilepsia e Decadência Humana.*

Piauí: *Ingovernáveis, Anarcóticos, Terra Podre e Verminoise*

Rio Grande do Norte: *ORSA, Discarga Violenta, Devastação, Putrirrancorragia e Face Crônica.*

Sergipe: *Karne Krua, Condenados, Plasma, Logorreia e Sublevação.*

A movimentação punk no Nordeste era intensa nos anos 80 e mais ainda nos anos 90. As cenas na região eram inúmeras e articuladas não apenas entre si, mas conectadas a outras regiões do Brasil. A segunda edição do zine *Paradoxo* (Londrina-PR/ 1988) dedicou boa parte de suas páginas para divulgar bandas como *Repressão X*, *Estado Mórbido*, *Karne Krua* e *Logorreia*, todas da região Nordeste.³



Figura 1: Zine Paradoxo (Londrina-PR) – Nº 02 (7 de Setembro de 1988)

Essa articulação solidária entre as cenas punks dos estados nordestinos proporcionou a realização de uma série de produções e eventos tais como: protestos, gigs, manifestações, coletâneas, distros, coletivos, informativos etc.

Nos anos 80 e início dos anos 90, as “fitas-demo” eram a forma mais barata e acessível de fazer circular o som das bandas: eram gravadas geralmente em casa ou em estúdios baratos através da captação crua do som ambiente enquanto as bandas ensaiavam.

Terminado o processo de gravação, começava o processo de produção artesanal da capa e encarte. As capas geralmente continham um logo da banda, uma ilustração temática e um release

3 Zine Paradoxo (Londrina-PR) – Nº 02 (7 de Setembro de 1988)

explicando a proposta musical e ideológica da banda. Logo depois eram feitas cópias para distribuição entre os punks da cidade e de outros lugares, via cartas.

Sem acesso a gravadoras, mas também como recusa à indústria cultural, os grupos se organizavam de maneira solidária. Por meio de demos caseiras foram produzidas compilações de bandas punks, as quais muitas delas circulam até os dias de hoje. Estas coletâneas geralmente reuniam bandas punks da mesma cidade, de outros estados, regiões e até de outros países. Compilações pioneiras produzidas de forma quase que artesanal foram as coletâneas: *Fúria E Ódio* (1988) e *Norte e Nordeste Core* (1990) reunindo bandas do Norte e Nordeste do país.



Figura 2: SOS Zine (Recife-PE, 1983) – Editado p/ Câmbio Negro HC

A coletânea *Fúria e Ódio* (1988) pode ser considerada a primeira compilação de bandas punks do Nordeste e do Norte do país. Foi organizada pelo zine *Buracaju* de Sílvio Campos, vocalista da *Karne Krua*. Participaram: de Sergipe, *Condenados* e *Karne Krua*; do Rio Grande do Norte, o grupo *Devastação* (RN); da Bahia, os grupos

Dever de Classe, *Azilo Militar* e *Via Sacra*; do Ceará, os grupos *Repressão X*, *Zueira* e *Estado Mórvido*; de Pernambuco, o grupo *Câmbio Negro*; e do Pará, o grupo *Delinquentes*.

A coletânea *Norte Nordeste Core* (1990) foi lançada em 1990, mas com áudios de anos anteriores. Participaram desta coletânea: *Putrirrankorragia* (RN), *Devastação* (RN), *Diskarga Violenta* (RN), *Epilepsia* (AL), *Terroristas* (AL), *Delinquentes* (PA), *Karne Krua* (SE), *Zoeira* (CE), *Câmbio Negro* (PE), *Azilo Militar* (BA) e *Dever de Classe* (BA).

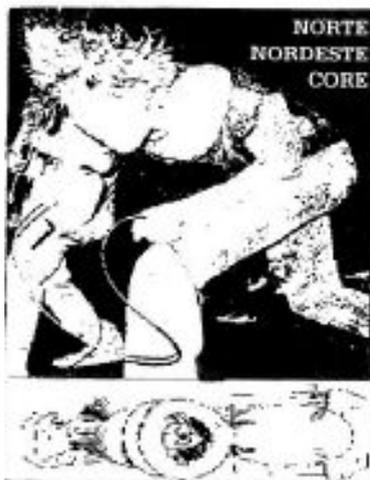


Figura 3: V/A – Capa da Coletânea Norte Nordeste Core (1990)

Algumas bandas punks do Ceará e da Bahia participaram de coletâneas nacionais lançadas em vinil. A coletânea *Ronda Alternativa* (1988) produzida pela *Devil Discos* teve a participação das bandas: *Repressão X* (CE), *Via Sacra* (BA) e *Doutrina Decadente* (BA). A coletânea *Ataque Sonoro* (1985) contava com a banda *Homicídio Cultural* (BA).

O primeiro registro individual em vinil de uma banda punk da região Nordeste foi o disco *Espelho dos Deuses* (1990) do grupo *Cambio Negro HC* (PE). O grupo surgiu em 1983 na cidade do Recife e o vinil foi produzido pela própria banda que gravou todo o conteúdo em um estúdio da capital pernambucana.

Um ano depois a *Discarga Violenta* (RN) lança o Ep *Cosmopolita* (1991) sendo o primeiro registro em vinil de uma banda anarcopunk nordestina. Foi gravado em Natal e distribuído pela *Boas Novas Records*, selo punk anarquista sediado primeiramente em Natal e depois em João Pessoa.



Figura 4: Discarga Violenta (RN) – Cosmopolita (1991)

Coletâneas no formato vinil serão mais comuns nos anos 90: *Cenas Anarcopunks* (1995) e *Emergência: enquanto vidas secam de fome e sede chove dinheiro no bolso dos governantes* (1999), lançados também em vinil. As duas coletâneas contando com várias bandas do Nordeste.



Figura 5: V/A – Emergência: enquanto vidas secam de fome e sede chove dinheiro no bolso dos governantes (1999).

Apesar da maioria das bandas punks dos anos 80 serem formadas por homens, muitas garotas punks formaram suas próprias bandas, como a *Zoeira* (CE) e a *Aberração Sonora* (PB), e produziram seus zines.

A circulação de *zines* também ajudava na divulgação, uma vez que os fanzines além de veicularem variadas informações sobre o movimento punk também divulgavam bandas engajadas. Nas duas primeiras décadas do século 21, a divulgação de material punk passa a ser feita, além dos correios, através da internet por blogs, e-mails e redes sociais.

Muitos *zines* dos anos 80 dedicavam partes de suas páginas para tentar limpar a imagem do punk tão massacrada pelas mídias da época: jornais, emissoras de rádio e televisão. Portanto, os *zines* punks atuavam como armas de contrainformação carregadas das experiências dos próprios punks.

Havia nos *zines* também espaço para divulgação de poesias, *release* de bandas, cenas locais, a propaganda de outros *zines* e os endereços dos seus editores. Um *zine* geralmente era recheado de imagens bricoladas, ou seja, imagens diversas (fotografias, desenhos à mão, recortes de jornais e revistas) que tinham sua intenção e mensagem originais recicladas.

Mais simples e com menos imagens, os *Infos* eram periódicos artesanais onde o texto se sobrepunha as imagens. Exemplo destes periódicos é o *Info CG* (1989) publicado em Campina Grande-PB e editado por Thelma, Josilene, Charles Curcio e a banda *C.U.S.P.E.*

Como *sujeitos ordinários*⁴, os punks e anarcopunks “reciclavam” mensagens e imagens impostas a massa apropriando-se delas, subvertendo-as⁵ e colocando-as de novo em circulação, mas agora com suas intenções originais subvertidas. Esta é a lógica das bricolagens de imagens e textos que constroem um fanzine punk.

Os primeiros zines punks da região Nordeste foram: *SOS Punk* (PE-1983) editado pelos integrantes da *Cambio Negro* (PE); O zine *ESpunk* (BA-1983) editado por Lili Martins e Ednilson; O *Subúrbio ZERO* (CE – 1984) editado pelos integrantes das bandas *Repressão X* e *Grillus Sub*; O *BURACAJU* (SE – 1987) editado por Sílvio Passos; *Boas Novas* (RN-1987) editado por Sopa de Osso; *RE-Animator* (PB-1987) editado por Bergson; *Sociedade dos Mutilados* (MA-1989) editado por Joacy Jamis.



Figura 6: *SOS Punk* (Recife-PE/1983)
Editado pela banda *Câmbio Negro*

4 CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. P.57. 3ª ed. Editora Vozes.1998. disponível em: <https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/74892255-A-Invinc-a-o-do-cotidiano-Michel-de-Certeau.compressed.pdf>

5 CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. P.39. 3ª ed. Editora Vozes.1998. disponível em: <https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/74892255-A-Invinc-a-o-do-cotidiano-Michel-de-Certeau.compressed.pdf>

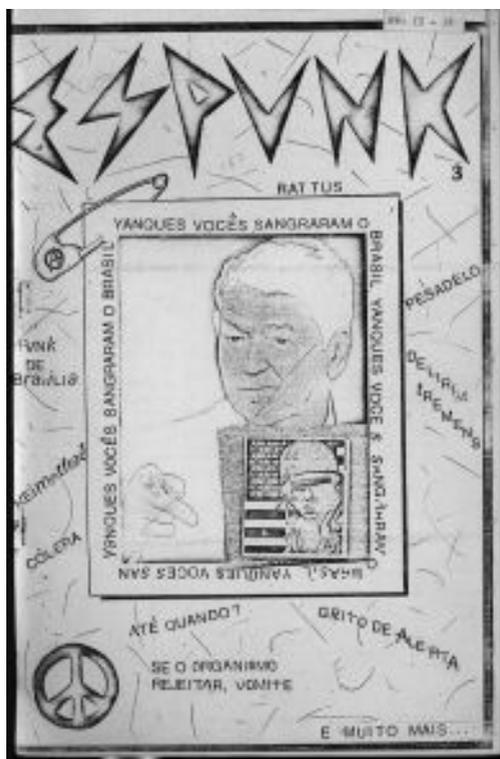


Figura 7: Espunk Zine (Salvador-BA/1983)
edição: Lili Martins

Muitas cenas locais organizavam seus próprios festivais punks: *Festcore* (SE), *Buraco Suburbano* (PB), *Encontro Anti-Nuclear* (PE), *Sub Consciente* (RN), *Nordeste em Caos* (CE) e *Atitude Punk* (MA). Estes festivais não contavam apenas com bandas do Nordeste, mas de outras regiões, como a *Delinquentes* (PA). Bandas de metal, rap e outros estilos também participavam dos festivais punks dos anos 80 e 90.⁶

6 MAIA, Renato. **Desafiando Até o Sol**. Disponível em: <https://anarcopunk.org/v1/2017/05/desafiando-ate-o-sol-uma-visao-sobre-a-trajetoria-de-punks-anarquistas-no-nordeste-do-brasil/>

O *Nordeste em Caos* foi um dos primeiros festivais punk do Nordeste. Durou sete edições: a primeira foi em Fortaleza, em 1987, e a última edição em 1995. O *Encontro Anti Nuclear* foi também um festival punk organizado por Luiz Nino do grupo *Cambio Negro* na cidade do Recife. As duas primeiras edições aconteceram em 1987 e a última em 1988. Já o *Buraco Suburbano* foi um festival punk de João Pessoa com pelo menos duas edições, em 1989 e 1990.



Figura 8: 3º Encontro Anti-Nuclear (1988). Recife-PE.



Figura 9: 2º Buraco Suburbano (1990)
João Pessoa-PB.

De maneira geral, o interesse pelo movimento e cultura punk surgia, primeiramente, pela estética. A partir do surgimento dos coletivos anarquistas e anarcopunks, na segunda metade dos anos 80, a maioria das cenas punks do Nordeste adotou o anarquismo como filosofia e o discurso libertário passa a nortear práticas e ações dos punks. Nos anos 90, a produção e movimentação punk/Hard Core libertária foram ainda mais intensas: coletivos libertários como os MAP's [Movimento Anarco Punk, nome usado por diversos coletivos pelo Brasil]; ocupações como a do Cilaio Ribeiro em João Pessoa; e coletâneas anarcopunks.

Os coletivos libertários surgiram em todos os estados nordestinos: Grupo Afin, CCS/PB, ULMA, Coletivo RUPTURA, NADA (SE) e os vários Coletivos denominados MAP, Movimento Anarco Punk.⁷

7 MAIA, Renato. **Desafiando Até o Sol**. Disponível em: <https://anarcopunk.org/v1/2017/05/desafiando-ate-o-sol-uma-visao-sobre-a-trajetoria-de-punks-anarquistas-no-nordeste-do-brasil/>

Vários *Encontros Anarcopunks Nordeste* aconteceram desde os anos 90. Visavam fortalecer as cenas de cada cidade como também os laços entre as diversas cenas locais da região. Antes destes Encontros, existiu o *Movimento Anarquista do Norte Nordeste* (MANN) que promovia debates, boletins e outras ações visando fortalecer os laços entre as cenas das duas regiões mais pobres do país. Vários encontros foram realizados: o primeiro em João Pessoa (1989) e o último em Belém (1992).⁸ A identificação da imensa maioria dos punks com o anarquismo fez com que posturas e condutas consideradas neutras, violentas, fascistas e conservadoras fossem combatidas dentro e fora das cenas punks.

Nos anos 80, pela falta de informação e antes da consolidação dos princípios anarquistas, *punks* e *skins* participavam em conjunto de coletâneas, eventos e zines. Assim como em outros lugares, as gangues punks foram um grande problema na origem das cenas punks de capitais nordestinas, como Recife e Fortaleza. Muitos zines e bandas punks combatiam posturas gangueiras e niilistas. Os coletivos anarquistas contribuíram para a diminuição da violência e a consequente conscientização política de muitos punks.

O surgimento de gangues carecas e skinheads, a comercialização do som punk, a prevalência do anarquismo como filosofia do punk e o pessimismo dos punks ditos niilistas fez com que a postura neutra e convivência eclética entre estes grupos citados fossem praticamente impossíveis.

Ainda nos anos 80, surgem no Brasil os primeiros *skinheads* e *Carecas*. O nacionalismo, o autoritarismo, a violência ao diferente e a cultura do ódio fazem parte da ideologia desses grupos e são veiculadas através da música e *skinzines*. São grupos de extrema direita que se orientam por doutrinas integralistas, nacionalistas e nazistas, a exemplo da *White Power*. Perseguem e atacam punks anarquistas, comunistas, ativistas sociais, emos, regueiros, feministas, LGBTI+, estrangeiros, nordestinos e negros.

8 NASCIMENTO, Rogério. **Anarcopunk no Nordeste**. Disponível em: <https://anarcopunk.org/v1/2017/05/anarcopunk-no-nordeste/>

A coletânea *Ódio Mortal* (1988) reúne quatro bandas carecas de São Paulo: *WC Kaos*, *WCHC*, *Desespero* e *Dizintiria*. A faixa “*Migrante*” do grupo careca *WCHC* destila todo o ódio e preconceito contra os migrantes nordestinos. Os nordestinos são acusados de causar o caos social por grande parte dos carecas. São estrangeiros no próprio país. Ironicamente, o vocalista do grupo *WCHC*, Fábio, morreria tempos depois atropelado por um caminhão carregado por milhares de garrafas de Coca-Cola.

"Migrante,
Você vem pra cá
Buscar o que não tem lá,
Maldito migrante, desista
São Paulo não te agüenta.
Você só suga o sangue paulista!
Apenas mais um na concorrência.
Empregos, mulheres, terras,
Tudo isso você vai roubar.
Volte para sua terra, migrante.
Filho da puta
WCHC – Migrante

Outra música xenofóbica é *Nada*⁹ do grupo punk *Olho Seco*. A migração é novamente culpada pela miséria na cidade de São Paulo. Os versos são bem claros.

Você deveria proibir
A migração do povão
A Praça Princesa Isabel
Já virou clube de camping

Além dessas, a música “*Pobre Paulista*”¹⁰ do grupo *IRA!* foi identificada como um hino contra a imigração de nordestinos. O próprio *Nasi*, vocalista do grupo, após sua saída, afirmou que Edgar Scandurra, guitarrista, compôs a letra como protesto a intensa migração nordestina para São Paulo.

Infelizmente, a cultura do ódio exaltada por estes grupos não ficou apenas no discurso. Desde os anos 80, *Carecas*, *Nazi skins* e a *White Power* vêm praticando espancamentos, depredações e assassinatos de LGBTI+, negros, punks, anarquistas e comunistas.

9 LP **Botas, Fuzis e Capacetes** (1983) – Olho Seco.

10 Ep **IRA** (1983) – Ira!

De acordo com um estudo¹¹ produzido pelo Núcleo de Estudos da Violência da USP, entre Outubro de 1992 e Fevereiro de 1994 ocorreram em todo o país cerca de 20 incidentes violentos envolvendo grupos neonazistas e nacionalistas. Um dos crimes de maior repercussão nacional foi o espancamento e assassinato do adestrador de cães Edson Nêris por um grupo de trinta Skinheads na cidade de São Paulo, já no ano 2000. Edson andava de mãos dadas com seu companheiro *Dário Pereira* quando foi abordado e espancado pelos *Carecas do ABC*. Em outro caso, houve depredação do Centro de Tradições Nordestinas de São Paulo. Os neonazistas picharam frases racistas e suásticas nas paredes do Centro de São Paulo. Outro incidente envolvendo *Skins* ocorreu em 1993, em Manaus, quando um cearense foi espancado e insultado de “rato e subespécie” por skinheads locais.

O que pouca gente sabe é que na região nordeste também teve grupos e indivíduos que se definiam como carecas e skinheads ainda durante os anos 80. Na Bahia, o Bandeira de Combate gravou seu vinil em 1988 e já era totalmente identificado com o visual e a ideologia careca. Em Fortaleza, o grupo careca Voluntários surge nos anos 80 assim como os *Carecas do Ceará* e os *Cabeças Ocas* também na capital cearense. Em 1992, no município de Caucaia, região metropolitana da capital cearense, quarenta membros do grupo skinhead *Cabeças Ocas* assassinaram a facadas o estudante Jorge Miranda de Araújo, 17 anos, após este ser confundido com uma travesti. No documentário *Tá Sentindo Cheiro de Queimado?* (1988) é possível observar uma briga entre punks e carecas logo no início do filme. Estes carecas faziam parte de um grupo skinhead de João Pessoa.

Nesse sentido, é importante reiterar que as cenas anarcopunks de todo Brasil sempre assumiram, desde o seu surgimento em meados dos anos de 1980, uma postura radical contra todo tipo de conduta fascista, conservadora, apolítica e autoritária, difundido por grupos assumidamente fascistas, mas também contra práticas culturais e sociais naturalizadas, reproduzidas e perpetuadas como normais pela sociedade brasileira em geral.

11 Dossiê Neonazismo (1994). Página 47. Disponível em: <https://www.comciencia.br/tag/neonazismo/>

Cena 3

Punk no Litoral Paraibano (1987-1999)

Os primeiros punks da Paraíba apareceram por volta de 83, nos subúrbios de João Pessoa. Eram punks que retornavam de São Paulo, Recife e do Rio de Janeiro trazendo fanzines, fitas e discos punks de bandas como: *Ratos de Porão*, *Cólera*, *Ramones* e *Sex Pistols*.

Logo, todo o material passou a circular pela cidade e os punks foram se multiplicando. Não demorou e as primeiras bandas punks de João Pessoa foram formadas a partir de 1986: *Mercenários da Anarquia (M.E.R.D.A)*, *Desordem Armada*, *Flagelo*, *Aberração Sonora*, *TSE* e *Disunidos*. Nos anos 90, surgiram as bandas *Turmentego*, *AEP*, *Agente Laranja*, *Lixo*, *Sangrada Família*, *Amarga Consciência*, *Todas as Desgraças do Mundo*, *Inexistência Divina*, *Scória Fúnebre*, *Dezertores* e outras. Apenas o grupo *Disunidos* permanece na ativa até os dias atuais.

As bandas punks de João Pessoa surgiram na mesma época em que os coletivos anarquistas surgiram na capital. O anarquismo ressurgia nos anos 80 e núcleos anarquistas começaram a ser criados, como o Núcleo Pró-COB. Dessa influência e convivência nasceu o MAP de João Pessoa. Muitas das bandas que se assumiam punk na época tinham seus integrantes militando também nos coletivos anarquistas e anarcopunks da cidade.

O grupo *T.S.E*, mudaria seu nome para *Agente Laranja* nos anos 90. O grupo produziu de forma independente três demos-tapes entre 1992 e 1994. Também participou da compilação em vinil *Bullshit Detector #4* (1994) do selo suíço *Resistance Productions*. Era formado por Numa, John, Marcelo e Bruno.

A banda *Disunidos* nasceu em 1987 em João Pessoa e teve várias formações. A primeira formação contava com *Aurício*, *Washington*, *Fumaça*, *Jobson* e *Alex*. A banda gravou algumas demos e continua na ativa.

O grupo *Restos Mortais* foi formado em 1987. Inicialmente tinham bastante influência punk, logo mudando seu som para o crossover e se aproximando mais do metal.¹²

A banda *Aberração Sonora*, formada em 1987, foi a primeira banda punk do estado formada apenas por mulheres: *Cira*, *Sheila* e *Jael*. A *Aberração Sonora* foi a primeira banda punk a tratar de temáticas feministas no movimento punk da Paraíba. A banda aparece ensaiando e tocando no documentário “*Tá Sentindo Um Cheiro de Queimado?*” (1988)¹³. Nos anos 2000, bandas feministas como a *Lilith* e a *No Skill* continuaram a batalha contra o machismo e o sexismo.¹⁴

Sexo frágil
Sexo inferior
Cuidar da casa
Fazer amor
Mente retardada
Cabeça vazia
Só serve para dar cria.

O grupo *Turmentego* (1997) foi criado na cidade João Pessoa-PB. Lançou uma demo em 1997 com todas as letras em Esperanto e temática distópica. Passaram pela banda: Jeison, Marcelo e Sérgio.

Apesar de ter surgido doze anos antes dos primeiros grupos punks de João Pessoa, o grupo *Jaguaribe Carne*, formado em 1974, já apresentava elementos estéticos e musicais utilizados pelos punks nos anos 80: o experimentalismo sonoro, a produção independente de registros fonográficos e uma postura política combativa denominada guerrilha cultural, unindo o discurso crítico à prática de ações sociais. O grupo produzia saraus, exibia filmes censurados, se apresentava nas ruas da capital, nos teatros, nas bibliotecas, em ocupações, em centros comunitários, centros comunitários e nas gigs punks nos anos 80 e 90. O grupo continua ativo até hoje.

12 ALVES, Solano. **Três Acordes, Algumas ideias e várias bandas**. 2020. João Pessoa. Independente. P. 36.

13 PONTES, Everaldo. LIRA, Bertrand. **Tá Sentindo Cheiro de Queimado?** (1988). Documentário.

14 ALVES, Solano. **Três Acordes, Algumas ideias e várias bandas**. 2020. Independente.

As sofridas *demos-tapes*, gravadas de forma caseira, circulavam entre os apreciadores do som punk. Nesse período, apenas o programa *Jardim Elétrico* da rádio Universitária da UFPB se disponibilizava a tocar sons alternativos, autorais, de grupos punks e de metal. Também trazia notícias da cena local, entrevistas com punks e meta-leiros e a divulgação de eventos do *underground* paraibano.

Os fanzines punks surgem em João Pessoa a partir de 1987. O *Re-Animator zine* (1987), editado por Bergson Freire, foi o primeiro zine dedicado à cultura underground do estado. Divulgava bandas punks e de metal das cidades de João Pessoa e Campina Grande.



Figura 10: ReAnimator Zine (1987)
editado por Bergson Freire. João Pessoa – PB

Destaque para o *Zine Libertare* que foi um dos primeiros zines anarcofeministas da Paraíba. Era editado por Mabel Dias desde os finais dos anos 90, em João Pessoa-PB.

Graças ao surgimento e interação dos coletivos anarquistas e do Movimento Anarco Punk (MAP), a grande maioria dos punks adotou de vez ao anarquismo. A estadia e a militância do anarquista Ideal Perez na cidade de João Pessoa ajudou a divulgar os ideais libertários para punks e não punks.

A atuação nos coletivos anarquistas da cidade fez com que punks abandonassem muitas das posturas derrotistas e niilistas expressas no lema “*No Future*”!. A crescente politização dos punks gerou muitos conflitos com aqueles que eram considerados “*porra louca*”, *apolíticos, niilistas e pessimistas*.¹⁵ Os coletivos abriam espaços para o debate sobre feminismo, LGBT e racismo.



Figura 11: Autogestão (Agosto 1990) – Periódico do Coletivo Anarquista de João Pessoa (CAJP).

15 BASTOS, Yuriallis Fernandes. Partidários do Anarquismo, militantes da Contra Cultura; um estudo sobre a influência do anarquismo na produção cultural Anarco-punk. Caos – **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Nº9. setembro 2005. P. 356

A proximidade de João Pessoa com Campina Grande, Recife e Natal fez com que a interação entre as cenas fosse constante e duradoura. *A Descarga Violenta* (RN), *Derriba Tus Muros* (PE), *Realidade Encoberta* (PE) e a *C.U.S.P.E.* (CG-PB) sempre tocavam em João Pessoa e estavam envolvidos com ações libertárias na capital paraibana.

Um dos principais espaços utilizados por punks e anarcopunks para realizar eventos, palestras e *GIG's* era o edifício Cilaio Ribeiro. O imóvel foi ocupado por ONGs, anarcopunks e movimentos sociais no final dos anos 80. Em 1991, o Movimento Anarcopunk de João Pessoa (MAP-PB) mudou seu nome para Centro de Cultura Social, o CCS/JP, em homenagem ao CCS de São Paulo. Em conjunto com outros movimentos e ações populares o CCS de João Pessoa atuava em forma de confederação com o Grupo Libertário Ovelhas Negras, NAU, Coletivo Reação Anarquista e o Coletivo Insubmissas. Por mais de uma década o CCS/JP atuou no local até ser dissolvido.¹⁶ O espaço serviu por anos como centro de cultura popular e libertária. Inúmeros eventos anarcopunks foram produzidos neste local.

16 MAIA, Renato. **Desafiando até o Sol**. Disponível em: <https://anarcopunk.org/v1/2017/05/desafiando-ate-o-sol-uma-visao-sobre-a-trajetoria-de-punks-anarquistas-no-nordeste-do-brasil/>



Figura 12: Boletim Cucuz na Goela (nº1 – João Pessoa-PB)
 Editado pelo Centro de Cultura Social de João Pessoa
 e o Movimento Anarco-Punk.

Por fim, o documentário *Tá Sentindo Cheiro de Queimado?* foi bastante criticado por punks e metaleiros. Muitos relataram que os diretores focaram apenas nas divergências existentes entre os dois grupos, e não nas suas ideias. Apesar disso, o documentário é um dos mais importantes registros históricos sobre os movimentos *punk* e *heavy metal* do estado e do país.

Cena 4

Punk Na Serra da Borborema (1988-2013)

Para quem não conhece, Campina Grande é uma cidade localizada no agreste paraibano situada a 120 km da capital João Pessoa. A cidade está situada no alto do Planalto da Borborema, a mais ou menos 500 metros acima do nível do mar. No ano de 2020, de acordo com dados do IBGE, contava com uma população de 410 mil habitantes.

A cidade é mundialmente conhecida por seus festejos juninos. Campina atrai milhares de turistas todos os anos para ver “O Maior São João do Mundo” que ocorre sem trégua, durante os 30 dias do mês de junho. A cidade é apelidada pelos seus habitantes de Rainha da Borborema, Terra do Maior São João do Mundo, Tech City, Capital do Trabalho e Cidade Universitária. Mas estes apelidos carinhosos não refletem a realidade vivida pela maioria dos seus habitantes. Muitas vezes simbolizam interesses particulares e disfarçam uma realidade nada gloriosa.

Não é novidade que a construção de uma narrativa histórica grandiosa de um povo ou nação ajuda a criar preconceitos raciais e geográficos, criminalizando as diferenças e excluindo fatos históricos comprometedores como, por exemplo, a aniquilação dos índios *Ariús*; o grupo de extermínio *Mão Branca*; as *Granjas do Terror*; a violenta repressão ao movimento *Quebra Quilos*; a rivalidade entre facções políticas locais etc..

Na terra do Maior São João do Mundo, os punks da Borborema rejeitavam a tradição cultural da cidade quando formavam bandas com nomes agressivos e escatológicos; adotavam moicanos, calças rasgadas, pregos na cara; tocavam mal as suas guitarras e baterias mal acabadas; denunciavam a “sagrada vaquejada” como tortura animal; gritavam frases ateístas e niilistas nas praças e ruas de uma cidade que se diz moderna, mas ainda é bastante conservadora.

O grito punk na serra da Borborema é um grito de desespero, de revolta, de rancor, mas que ainda vê um pouco de esperança no fim do túnel. É um grito brutal e indesejado. Grito de ódio e denúncia contra mecanismos de dominações desumanos e brutais mais medonhos que aqueles previstos por Kafka e Orwell. É um grito constante de alerta contra a alienação e contra todos os tipos de fascismos possíveis.

Sendo assim, seria impossível e imoral continuar a falar de flores, futebol e felicidade frente a um panorama apocalítico de tensão nuclear, repressão policial, miséria, fome e todo tipo de sofrimento humano causado pela sua própria espécie.

Os primeiros punks de Campina Grande surgiram em 1987. Primeiro veio o som e o visual punk. Através do contato com a cultura punk de outras cidades e estados, conheceram bandas como *Ratos De Porão*, *Cólera*, *Inocentes*, *Ramones*, *Rattus* e *Dead Kennedys*. No mesmo ano, os primeiros punks da cidade adotaram o visual punk clássico: moicano, calça rasgada, coturno, patches e brincos.

Não demorou muito e as primeiras bandas surgiram na cidade nos finais dos anos 80: *C.U.S.P.E*, *Antropophobia*, *Dhiarrea* e *Insânia*. Pouco tempo depois surgem os dois primeiros coletivos anarquistas na cidade: o *Coletivo Carcará* e o *Movimento Anarco Punk* (MAP). No início dos anos 90, a cidade somava pouco mais de vinte indivíduos envolvidos com a cena anarcopunk.

Os primeiros punks da cidade são Derek e Maurício Remígio, vulgo “Mago”. Os dois começaram a ouvir bandas punks como *Sex Pistols*, *Cólera*, *Ramones*, *Discharge*, entre tantas outras. Logo decidiram formar uma banda, a *C.U.S.P.E*, acrônimo de *Condenados Unicamente a Serem Pobres Enjeitados*, em 1988.



Figura 13: C.U.S.P.E.(Campina Grande-PB. 1989)

Logo de início, a banda adota o anarquismo como filosofia, sendo o primeiro grupo anarcopunk da cidade. Seus integrantes militavam em coletivos anarquistas da cidade e de outras como João Pessoa, Recife e Natal. A primeira formação da banda contava com Derek nos vocais e guitarra, Maurício na bateria, Edvânia na guitarra e André no baixo. Posteriormente, saem Edvânia e André, e entra Júnior Torto no baixo.

Derek havia morado com seus pais em Brixton, na Inglaterra, em meados dos anos 70, justamente na época do surgimento do punk e do *revival* do movimento skinhead, Mod e hooligan. Foi nessa época, segundo o próprio Derek, que teve o primeiro contato com o universo punk. Mauricio veio do Cariri paraibano ainda criança para cidade de Campina Grande onde teve seu primeiro contato com a cultura punk por meio de zines e fitas cassetes com gravações de bandas punks.

Em 1989, a *C.U.S.P.E.* grava, de forma totalmente caseira, crua e precária a fita demo *Nossa Luta!* com pouco mais de uma dezena de sons punks. A fita vinha com encarte e um release, espécie de texto que apresenta as propostas e princípios de uma banda punk. Em meados da década de 90, com a saída de Derek e Junior Torto,

Mauricio convida Rogério Nascimento para assumir o vocal e a guitarra, permanecendo até hoje. Com Rogério, o grupo mantém a sigla, mas muda o nome para *Condenados Unidos São Potência Extrema*.

Com Rogério e Maurício, a *C.U.S.P.E.* registra as demos: *Revolução* (1995) e *Autogestão* (1998). Também participam do LP Beneficente *Para Múmia Abu Jamal* (1999) juntamente as bandas *Los Cru-dos* (USA) e *Última Marcha* (MA). Em 2002, gravaram *Terrorismo de Estado*, e em 2013, *Sem Fé, Sem Lei e Sem Rei*. Após a gravação do cd *Sem Fé, Sem Lei e Sem Rei*, Mauricio se desliga da banda.

O grupo *Diarrhea* foi formado em 1989, por Charlie Curcio e Pablo. Gravaram a “demo” intitulada “*Repressão*” (1990), também gravada em casa, com a captura direta do som ambiente. Após o fim da banda, Charlie Curcio formou a *Stomachal Corrosion*.



Figura 14: Diarrehea – Repressão (1990). Campina Grande-PB.

A *Antropophobia* surgiu em 1990 e durou algum tempo até a sua total reformulação no final dos anos 90. No início o grupo era formado por John e Carlos Almeida. Gravou uma fita demo no mesmo esquema artesanal das outras bandas punks da época.

Numa terra dominada pelo forró, o som punk era impenetrável e execrado pelas rádios da época. Mesmo assim, apesar dos registros sonoros serem precários e artesanais, as “demos” eram as únicas possibilidades dos grupos punks divulgarem as suas ideias e o seu som para punks e interessados. Uma fita podia ser facilmente copiada e divulgada entre punks da cena local, como também poderia ser enviada via correios para outras cenas de outras regiões. As demos também foram fundamentais para a divulgação e sobrevivência de bandas alternativas durante os anos 90 dominado musicalmente pelo pagode, pelo forró e pelo axé.

Diferente da cena punk de SP do início dos anos 80, as gangues punks inexistiram em Campina Grande e em João Pessoa. O primeiro motivo era o número reduzido de punks. O segundo motivo: a atuação e as mensagens dos coletivos anarquistas que condenavam e combatiam posturas violentas, rivalidades e o ganguismo dentro do movimento punk.

Contudo, conflitos existiram. Geralmente, estes conflitos eram motivados pela cobrança de posturas combativas e coerentes entre discurso e prática anárquicas de quem se assumia anarquista. Em João Pessoa e Campina Grande, a partir dos anos 90, neutralidade política não era mais possível numa cultura punk já bastante identificada com o anarquismo.

No final dos anos 80 e início dos anos 90, punks e bangers (meta-leiros), rotulados pela grande massa como “roqueiros”, dividiam os mesmos espaços da cidade. A cena heavy metal em Campina Grande era mais numerosa. Ainda assim era comum os eventos undergrounds da cidade serem organizados por, e para, punks e *bangers*. O death metal, particularmente, tinha temáticas comuns aos temas punks: guerras e desastre nuclear, por exemplo.

O Heavy Metal também tem as suas subdivisões e muitos grupos de Campina Grande se identificavam com o Death, o Thrash, o Black Metal entre outras divisões. A cena Metal de Campina Grande contava com as seguintes bandas: *Abbadon*, *Agression*, *Mind Grind*, *Nephastus*, *Gore Vomit*, *Ultra Violent*, *Caveira*, *Óstia Podre*, *Intéritus*, *Stomachal Corrosion*, *Krueger*, *Mortífera*, entre outras.

Os fanzines punks circulavam entre os próprios punks e interessados. As bandas também produziam seus próprios zines: o zine *Nossa Luta!* (1988) dos integrantes da *C.U.S.P.E.*; *O Info Bocão* (1990) dos integrantes do grupo *Diarrhea*; o *Info CG* (1989) que publicava textos de punks e metaleiros simpáticos ao anarquismo e o *Crazy Invasion* (1988) que também reunia publicações de punks e bangers.

Encontrar espaços para realização de eventos e GIG's punks sempre foi uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos punks. Em Campina Grande não foi diferente: pequenos bares, como o Bar da Beta, SAB's, praças e Centros Universitários eram lugares que abriam espaços para eventos underground. Foi na UFPB de Campina Grande, em 1992, que aconteceu a gig *Descarnimento da América* com a participação de bandas punks e de metal.



Figura 15: GIG Descarnimento da América (Campina Grande –PB/ 1992). Cartaz produzido por Maurício Remígio.

A 1ª GIG Anti-Nuclear aconteceu no Coreto da Praça Clementino Procópio no centro da cidade em março de 1990. Participaram do evento bandas de metal e punks da cidade e de outros estados do Nordeste. O evento conseguiu reunir mais ou menos 200 pessoas, um êxito para os realizadores, mas um incômodo para a cidade. Um famoso jornal da cidade chegou a publicar uma matéria para denunciar o “show de palavrões em plena praça pública”.

Com a atuação dos Coletivos Anarquistas, punks anarquistas passaram a se preocupar a pôr em prática a politização das pessoas. Pôr em prática o discurso que cantavam, escreviam e defendiam agora através de panfletagens, protestos pacíficos e passeatas, geralmente nas datas comemorativas e nacionais: contra o Serviço Militar Obrigatório (7 de Setembro); Contra a Pena de Morte (10 de Outubro); Contra o Genocídio Indígena (19 e 22 de Abril); e Contra a Violência Contra a Mulher (8 de Março).



Figura 16: Especial Dia da Mulher (05 de Março de 1994) Correio da Paraíba. João Pessoa.

Na primeira geração de punks de Campina Grande (88-92) as mensagens expressavam o medo de uma guerra nuclear, a indignação perante a miséria e a desigualdade social; críticas à violência policial, à hipocrisia e ao fundamentalismo da Igreja.

A possibilidade de um desastre nuclear causado por conta do conflito entre as duas maiores potências militares da época, EUA e URSS, foi sem dúvida, um dos principais temas e angústia dos punks dos anos 80, em todo o mundo.

O conflito militar e ideológico entre as duas potências bélicas estava levando o mundo à destruição. No Brasil, para piorar a situação, o aumento da miséria social e a persistente crise econômica do governo Sarney (1985-1990) aumentaram ainda mais a desesperança e desespero da sociedade brasileira, acabando com a recente e breve alegria da redemocratização do país. Sendo assim, a mensagem trazida pelos punks era crua e direta. Em *Caos*, do grupo *C.U.S.P.E.*, a mensagem repetida inúmeras vezes soava como um alarme constante frente ao perigo nuclear.

CAOS¹⁷

O caos nuclear, não, não
O caos nuclear, não, não

Na segunda geração de grupos libertários e punks de Campina Grande (2000/2010) surgiram as bandas *Dejetos*, *Aero Venena*, *Coletivo Nekoni*, *Lux Alt*, *Oxidada*, *Angustia No!*, *Delirium Tremem*, *Derrotistas*, *Gattunx*, *Cem Substância*, *Solluz Desprojectus*, *.T.O.S.I* e *Kontaminação*. Uma das características mais importantes dessa geração é a incorporação de outras experimentações sonoras: música eletrônica e reggae.

O grupo *Aero Venena* foi formado em 2005. Participaram das formações Clodoaldo, Breno, Jr. e Sheila. Durou até 2010. Possui um álbum oficial: *Triste Modernidade* (2009). O grupo tinha letras mais intimistas, mas com forte influência anarquista: experiência individual e o desejo de liberdade diante de um mundo cada vez mais

17 Demo **Nossa Luta!** (1989). CUSPE. (Fita k7)

cercado de discursos limitantes. O grupo *Dejetos* (2000-2005) foi uma banda anarcopunk fundada nas Malvinas, Zona Oeste de Campina Grande. Fizeram parte: Rafael, Oton, Sheilla e Clodoaldo.

O grupo *Delirium Tremens* (2009) foi formado por Rafael, Sandro e Helder. Divulgaram *Sepultando Ilusões* (2010). A Gattunxs foi uma banda anarcopunk formada em 2012 com Lorena, Rafael, Sandro, Helder e Luan. Divulgaram uma demo em 2013.

O coletivo *NeKoni* surge em 2007. Reunia poesia e ilustração. Suas letras abordavam temas como alienação do trabalho a partir de poesias de Lux Alt. O grupo durou até 2013. Passaram pelo coletivo: Karlla, Sheilla, Lux Alt, Joel, Oton, Onan, Jr, Eduardo, Allan, Felipe e Bené. O grupo lançou dois trabalhos: *Incógnito* (2009) e *O Crime Não Compensa* (2012). Também participou da coletânea beneficente ao *Okupa Infixo* (2013) juntamente com a *Angustia No!* e a *Delirium Tremens*.

A *Angústia No!* foi formada em 2010 e durou até 2013. Participaram do grupo: Jr, Bené, Sandro Vespa, Luan Kaeté, Carol Bertanha e Allan Callado. Em 2012 o grupo divulga o álbum *Cenita*. A banda e os grupos *C.U.S.P.E*, *Gattunxs* e *Delirium Tremens* participaram das coletâneas: *Pelejas, Desejos e Vivências – Anarcopunk no Nordeste* (2013).

Nos anos 80, 90 e início dos anos 2000, a circulação de informações e conteúdo anarcopunk ocorria por meio de cartas, fanzines e demos. Nos anos 2000, a internet passa a ser o principal veículo de comunicação em massa e circulação de informação. Conceitos como redes sociais, e-mails, blogs, compartilhamento e o conceito de *Copyleft* mudaram a forma de conhecimento e comunicação no mundo. O compartilhamento de conteúdo anarcopunk passa a ser pelas redes sociais do mundo virtual como blogs, e-zines, canais no youtube e podcasts: *Unleashed Noise Records*, *Okó Do Mundo*, *Graforreia* etc.

A década também viu renascer e crescer grupos e ideias conservadores de direita em todo o mundo como a Direita Alternativa (All-Right), a Islamofobia, e, após o 11 de Setembro, o mundo passou a ser dividido entre o lado do Bem (cristão, capitalista, branco, conservador)

contra o *Eixo do Mal*, formado por todos os países e organizações que atentassem contra os valores da civilização judaico-cristã. Infelizmente, o século 21 vem se mostrando um século onde as várias vertentes do conservadorismo estão ressurgindo com força total.

O bairro das Malvinas, na zona oeste da cidade, tem um histórico de lutas e conquistas sociais importantes. O conjunto habitacional foi sede de uma intensa movimentação punk nos anos 2000 com a organização de Gigs, ensaios, gravações de materiais, coletivos libertário anarcopunks como *Dejetos*, *Aero Venena*, *Coletivo Nekoni*, *Oxidada*, *Angustia No!*. O nome Malvinas fazia referência a Guerra das Malvinas (1982) travada entre argentinos e britânicos, pelo domínio das ilhas Falklands ou Malvinas, com vitória dos britânicos.

O Conjunto Habitacional Álvaro Gaudêncio, mais conhecido como Bairro das Malvinas, foi concluído em 1983, durante o governo Wilson Braga (1983-1987). A demora na entrega das chaves das casas gerou desespero em muitas pessoas que pagavam aluguel ou nas que não tinham onde morar. Sendo assim, o conjunto foi ocupado no mesmo ano e rebatizado como Bairro das Malvinas. Esta ocupação de iniciativa popular e “subversiva” foi tratada como “invasão” pelo Governo da Paraíba à época. Em Campina Grande, o bairro das Malvinas pode ser considerado um exemplo bem-sucedido e vitorioso de ocupação de iniciativa popular frente ao autoritarismo do governo estadual da época.

A Ocupação do Cine São José (2009-2012) por estudantes, artistas, ativistas e punks também promoveu eventos e GIGs punks na cidade. O prédio histórico estava abandonado e boatos diziam que o imóvel seria derrubado para construção de um estacionamento ou de uma igreja. Após a ocupação, foram realizadas exposições de filmes, oficinas de artes e comida vegana, debates sobre feminismo e *queer*. A ocupação durou alguns anos. O espaço foi revitalizado e hoje é um centro cultural.



Figura 17: Gig Ensaio Ocupação Cine São José (2010)

Tanto a ocupação das Malvinas (1983-Atualmente) como a do Cine São José (2009-2012) podem ser consideradas ocupações bem-sucedidas. A ocupação do Cine São José foi um típico exemplo de Okupa: ocupação de um imóvel antes abandonado, alvo da especulação de igrejas e imobiliárias, que foi revitalizado e reativado como um centro de sociabilidade e experiência solidária.

Como nas *Zonas Temporárias Autônomas*¹⁸ o espaço antes abandonado torna-se um lugar de convívio social e experiências libertárias, os *squatts* e *okupas*, produzindo oficinas de artes, de culinária, produção de filmes independentes e exibição de filmes para a comunidade.

18 BEY, Hakim. TAZ – **Zona Autônoma Temporária**. P.11. Tradução Patrícia Decia e Renato Resende. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/4a_aula/Hakim_Bey_TAZ.pdf

No espaço atuava também o *Grupo de Estudos e Atividades Anarquistas* (GEAA) que publicava o zine *Heresia Coletiva*. Após ser retomado pelo poder público, o espaço foi transformado em um Centro Cultural do Estado. Os coletivos e ações libertárias ativas no período foram: *Na Rua Ideias*, *Camelada*, *Heresia Coletiva*, *Grupo de Estudos e Atividades Anarquistas* (GEAA), *Ocupe-se a Praça*, etc..

Os zines anarcopunks fizeram circular conteúdos de uma pedagogia libertária, extracurricular, clandestina e fora dos círculos universitários. Princípios clássicos e contemporâneos do anarquismo circulavam através de zines, como foi dito antes, e mais tarde através das redes sociais, blogs, sites e canais de vídeo na internet dedicados ao tema. Os fanzines punks e anarcopunks ressurgem em Campina Grande a partir de 2000: *Grito Punk* (2002); *Sujeira Zine* (2003); *Conluio* (2006); *Heresia Coletiva* (2012); *Graforreia* (2008); *Artefato Zine* (2012); *ZAT* (2010), entre outros.

A segunda geração de punks e anarcopunks trazia nos textos dos zines e dos sons punks temáticas até então inéditas ou incomuns nas cenas anarcopunks de João Pessoa e Campina Grande: veganismo, queer, libertação animal, feminismo. Os microfascismos e posturas autoritárias passaram a ser combatidos dentro e fora do meio punk, em várias frentes, contra o sexismo, o especismo, o racismo, a homofobia entre outras. Ou seja, não adiantava somente criticar governos, polícia e o fascismo, sem abolir de si atitudes também fascistas e autoritárias naturalizadas e praticadas nas relações afetivas, domésticas, no trabalho, como, por exemplo, propagar piadas racistas, gordofóbicas e homofóbicas.

Na cidade surgiram grupos religiosos fundamentalistas como a Visão Nacional Para a Consciência Cristã (VINACC) e a sionista *Amigos da Torá*. A VINACC era um grupo de religiosos radicais que utilizavam outdoors, programas televisivos e eventos religiosos para disseminar mensagens de ódio camufladas de “Visão Cristocêntrica”.

A *postura vegan* é combativa e não se limita a alimentação. Trata-se de uma postura ética e radicalmente contrária ao discurso especista que promove a exploração sistemática de todos os seres vivos e do meio ambiente.

Em Campina Grande, a Vaquejada é tida ainda como evento cultural e tradicional, quando não um esporte. Tal prática é execrada não apenas por vegans e vegetarianos, mas também por muitos “carnistas” pelo alto grau de crueldade e sadismo daqueles que praticam, assistem e promovem as vaquejadas. Na cidade, o cartunista vegan Joel Rodriguez dedica seu trabalho à libertação animal. Em 2013, produziu um livreto com cartuns vegans: *Tirinhas Medonhas*.

O lema “*Vaquejada não é Cultura. Vaquejada é Tortura!*” não foi apenas uma frase de efeito: tornou-se uma campanha constante não apenas na cidade de Campina Grande, mas em outras tantas onde tal sadismo é naturalizado como esporte ou cultura. O lema foi adotado por anarcopunks, vegans e vegetarianos da cidade ganhando cada vez mais a simpatia do público em geral.



Figura 18: Gig Contra a Vaquejada
04-10-2009

Gig's, panfletagens, palestras, oficinas vegans e passeatas são meios não-violentos de confrontar a prática da vaquejada na cidade. Um evento já tradicional na cidade é o Encontro sobre Vegetarianismo dentro do tradicional evento ecumênico da cidade Encontro para a Nova Consciência. Além deste, várias *Gig Contra a Vaquejada* foram feitas e organizadas pelos anarcopunks da cidade.

Em 2012, a cidade sediou o 9º *Encontro Anarcopunk Nordeste*. O já tradicional evento contou com a participação de bandas de vários estados nordestinos, bem como palestras e debates abertos sobre cultura punk, teoria *queer*, veganismo e exibições de filmes com temáticas libertárias.

Desprezível Comparação¹⁹

Nenhum porco é imundo,
Nenhuma galinha é promíscua,
Nenhum burro é ignorante,
Nenhuma raposa é ladra,
Nenhum crocodilo é falso,
Nenhuma vaca é epicena,
Nenhum veado é gay,
Nenhuma serpente é vil,
Nenhuma cachorra é vulgar,
Nenhuma piranha vive em cio,
Nenhuma preguiça é lerda,
Nenhuma ovelha é rebelde por ser negra,
Nenhum elefante é obeso,
Nenhum corvo traz agouro,
Nenhum macaco é racista,
Nenhuma orca é assassina,
Nenhuma víbora é traíra!
Nenhum tucano tem nariz,
Nenhum pinto gosta de lixo,
Nenhuma égua é mãe de humano,
Nenhuma arara vive irritada,
Nenhum pavão é enfeitado,

19 ALT, Lux. **Luxalt** Disponível em: <https://luxalt.blogspot.com/2011/08/desprezivel-comparacao.html>

Nenhum caranguejo anda pra traz,
Nenhuma hiena dá rizada,
Nenhum animal merece comparação tão desgraçada
De ser nivelado a humano!
Quem ama animal alegoria tal não faz!

Lux Alt – 24 de Agosto 2011

As teorias *queer* e *anarcafeminista* visam desconstruir as tradicionais noções de gêneros e de sexualidades por séculos naturalizadas. O feminismo, de maneira bem geral, defende o fim do patriarcalismo e de qualquer forma autoritária e repressiva que atinja a mulher; contra discursos que a ponha em qualquer lugar de submissão, medo e/ou exploração, como o sexismo, o machismo e todos os tipos de violência contra as mulheres.

A primeira banda punk feminista da Paraíba foi a *Aberração Sonora*, formada em 1988, contando com Cira, Jael e Sheila. As integrantes eram bastante ativas nos coletivos anarquistas e anarcopunks de João Pessoa, como o CAJP e MAP/PB. Nos anos 90 e 2000, surgiram os grupos *Sangrada Família* e *Aero Venena*.

A partir do final da década de 90 em diante, a presença feminina se intensifica tanto na formação de bandas como nos coletivos anarcopunks. O coletivo *Insubmissas* de João Pessoa-PB foi de extrema importância para a divulgação do feminismo libertário. Bastante produtivo, o coletivo publicou inúmeras edições do zine *Libertare*, o livro cartilha *Mulheres Anarquistas: o resgate de uma história pouco contada* (2002) de Mabel Dias, além de oficinas, eventos e palestras e cursos de Wendo.



Figura 19: Grito Punk. Campina Grande-PB. 2002.

A teoria *queer* defende que gênero e sexualidade são construções sociais e culturais. Assim, gays, lésbicas, bissexuais, trans, travestis, intersexuais, assexuados, queer e drags refletem a diversidade sexual e de gênero e não comportamentos desviantes, imorais ou anormais. Ambas as teorias desconstruem as tradicionais noções de gênero e sexualidade impostas.

Os corpos estão oprimidos e anseiam libertação
Olhe para os lados e veja as jaulas
que oprimem nossos desejos e nos levam...
Ao medo, ao pudor! Ao controle da vontade de sermos e sen-
tirmos prazeres diferentes!
Liberdade castrada, o amor está morrendo todos os dias
e você se limita ao seu quarto no escuro trancado
e a vida grita de suas veias e do seu coração
Temos medo de tocar Temos medo de querer
temos medo de amar, de sermos o que podemos ser!

Aero Venena

As ideias da teoria *Queer* na cena de Campina Grande foram introduzidas pelo trabalho de Lux Alt, ilustrador, poeta e escritor. Lux Alt, ou Lucas Altamar, participou de projetos como *Oxidada*, *Coletivo Nekoni*, *Zine Graforreia* e *Incógnito*. Publicou: *Incógnito: pós-identidade queer* (2007), *Phil no país dos prazeres* (2009) e *Casa das Mariposas* (2007). Sobre *queer*²¹ argumenta:

O termo *queer*, por si próprio sugere a dissonância, o não rótulos – ou tome-os todos para si, o que dá na mesma. Queremos mostrar que o masculino, o feminino ou o andrógono pertencem a todos, que existe uma infinidade de maneiras de ser homem, mulher ou simplesmente humano, que a heterossexualidade e a homossexualidade não são categorias fixas ou exclusivas, queremos um mundo diferente, onde as identidades sexuais ou sexuadas serão percebidas como múltiplas, fluidas, labiais e sobretudo inventivas.

20 Cd **Triste Modernidade** (2009) – Aero Venena.

21 ALT, Lux. **Incógnito: pós-identidade Queer.** (2005) s/p. Independente.

Conclusão

Este trabalho nasceu a partir de um trabalho de conclusão do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba, em 2010. Uma década depois, resolvi publicá-lo em forma de livro.

Neste pequeno livreto fiz um pequeno relato sobre as origens das cenas punks na região Nordeste nos anos 80. O meu principal foco foram as cenas punks e anarcopunks de João Pessoa, capital da Paraíba, e, principalmente, Campina Grande, interior do mesmo estado. Quis mostrar de forma quase didática, direta e objetiva informações sobre punks que viviam além do eixo São Paulo – Brasília, mas não de uma forma bairrista ou rancorosa.

O livro não foi fruto apenas de pesquisa bibliográfica, feita por livros prontos sobre o tema: fanzines, flyers, Infos, Boletins, letras, poesias, entrevistas e conversas informais, além da minha própria experiência, possibilitaram a realização deste livro. As falhas são muitas. Faltam informações precisas sobre datas, bandas, coletivos anarquistas, mas acredito que um passo importante foi dado.

CENA 5

Cartazes, Jornais e Zines

**ENCONTRO UNIÃO
DE FORÇAS (PUNK - METAL)**

BANDAS:

- CÂMBIO NEGRO (PE)
- DEVASTAÇÃO (RN)
- DEVASTADOR (PB)
- DEVOTOS DO ODIO (PE)
- DEZERTORES - SS (PB)
- DISUNIDOS (PB)
- IMMORTAL AGGRESSION (PB)
- KARNE KRUÁ (SE)
- LOGORREIA (SE)
- OR \$ A (RN)
- SS 20 (PE)
- T.C.S. (PB)







NÃO SE VENDE
VOTE
NULO

DIA - 08-10 88 19:00hs

**LOCAL - CENTRO COMUNITARIO
JOSE AMÉRICO**

PREÇO - C74 200,00

FUCK-OFF SUPERBOY

Figura 20: Festival União de Forças (João Pessoa-PB/1988)
União bandas de metal e punk pela causa Underground.



Figura 21: 1º Encontro Consciente – Campina Grande (28-07-1990)
Colaboração Zine Crazy Invasion

ENCANTO DO PUNK...

Era Nuclear

O *PROGRESSO* IRRACIONAL DO HOMEM



BANDAS: *CUSPE, AMARGA CONSCIÊNCIA, ANTROPOFOBIA, DISCARGA VIOLENTA, ABERRAÇÃO SONORA, P.M., T.S.E.*

LOCAL:
SAB DO CENTENÁRIO

DATA:
03/AGOSTO
ÀS 20:00 HORAS.



Figura 22: Encontro Punk Era Nuclear. Campina Grande – PB (03/08/1990)



Figura 23: Som e Protesto Subterrâneo
João Pessoa-PB. 02-10-1998.

VINHO VULGAR **GIG**

5 anos de poesia marginal

Outono de 2010

Recital de poesia
Y.L. ARSHO

Gig Com as Bandas:

Ne Koni
QUSPE
dalrum tremens

+ projetos

na.rUA PRIMA
QUERIDA
VOCAL
PUNK

Idéias!

CINECLUBE MACHADO BITENCOURT

local: Cine São José

Data: 30/05

Horário: 16:00hr

Entrada: 1 (um) real

Campina Grande

Campanha contra o vazajeco

Figura 24: Vinho Vulgar. Campina Grande-PB. 20-05-2010

Você pode criar coisas tão belas quanto as que admira. Você
 pode criar coisas tão belas quanto as que admira. Você pode criar coisas
 tão belas quanto as que admira. Você pode criar coisas tão belas quanto

GIG **FEIRA**
na RUA. que é
Idéias! veGAN
PUNK **LIBERTÁRIO**

SOLIDARIEDADE A OCUPAÇÃO
ANARCOPUNK TOREN - CE
VIVER E OCUPAR, CONFIAR PARA RESISTIR.
PRODUZIR O IMAGINÁRIO



GIG COM AS BANDAS:
QUSPE & *Ne Koni*****

DISCOTECAGEM COM:
Gerôncio Xymox
EXPOSIÇÃO DE TELAS:
 > EDU BARBOZA;
 > JOEL RODRIGUEZ;
 > JORGE ELÓ - ENSAIO A LÁPIS DE COR.

LANÇAMENTO DO CD DE AÉRIO-PIENSA VEGETARIANA VOL. 02 (DEPOIS DE HOJE)
VENDA DE COMIDA VEGETARIANA - BAR
BANCA DE MATERIAIS LIBERTÁRIOS

Local: Cine Teatro São José
Data: 08/08/2010
Hora: 17:00
Entrada: 1 (sem real)
Camiseta Grande - R\$ - 8,00

as que admira. Você pode criar coisas tão belas quanto as que admira. Você pode criar coisas tão belas quanto

Figura 25: Gig Solidário ao Squatt Toren – CE.
 Campina Grande-PB. 08-08-2010

estética das desobediências

Dia 27/07/2012
em Campina Grande, PB

A tarde

troca de idéias:
- Movimentação, contracultura,
estéticas e desobediências
Mediador: Maurício Benício

+ feira de zines

local: Cine São José
horário: A partir das 15h

entrada free



A noite
locais com as bandas:

**ANGUSTIA NO
C.U.S.P.E.**

Delirium Tremens

+ venda de zines
+ Materiais libertários

local: Pub10
a partir das 22h
R\$ 5,00

"...o filho é desobediente porque tem o mesmo respeito que cultivamos pelo pai. A única obrigação que tenho o direito de assumir é a de fazer a qualquer tempo aquilo que considero direito." - Henry David Thoreau

Figura 26: Estética das Desobediências – Campina Grande-PB. 27-07-2012.

9º ENCONTRO ANARCOPUNK NORDESTE CAMPINA GRANDE PB 2012

de 21 a 25 de dezembro

Programação

Exibição de filme e debate
a partir das 14h30

22/12 - Violência silenciosa:
o inimigo não somos nós

23/12 - Anarquismo e luta

24/12 - Punk só come mato?
Reflexões sobre vegetarianismo a partir
do ponto de vista anarcopunk

25/12 - Queer e cultura punk

Local: CUCA-CG
entrada gratuita

na noite programação cultural
e intervenções espontâneas
pelo cidade

Gig de encerramento 25/12
às 19h com as bandas:

Delirium Tremens [PB]

Os crumunhão [RN]

C.U.S.P.E. [PB]

Destruir // Construir [PB]

D-Zakto [CE]

Local: Vitrôla bar
entrada R\$2,00



Figura 27: 9º Encontro Anarcopunk Nordeste. Campina Grande-PB. 21 a 25 de Dezembro 2012

CAMPINA GRANDE 30 de Agosto 2013

Intervenções Marginais

"aberta a todos"
Total free voce mesmo (D.I.T)

Mostra de video (Vida de Caval) 09:08 às 20 hr no
sauditório do OCB4 na central de saúdes de VEPE

Ocupando o mundo
Barra Poética
onde: Praça da
Morgação
dia: 17/08

Vivendo o park todos os dias
Bazquinha de asexual libertário

Veja de rango vegan
Troca de idéias
Lançamento do fanzine:
Herética Coletiva III
cruelty
time +8

Em comemoração ao dia
de cultura park
alg com as bandas:

GATLUNXS
Anti-ekinhoud
Realização: **A.I.A.**
Projeto Independência Ativa de Libertação Animal

ANGUSTIA NO
+ PROJETOS

delirium tremens
Local: VEPE
(em frente ao dce)
data: 30/08/13
DCE-VEPE às 15:00h

HERESIA COLETIVA
Apical

KONTAMINAÇÃO

Figura 28: Intervenções Marginais.
Campina Grande-PB. 30-08-2013.

GIG PUNK ANTI-FASCISMO

Dia 10/05/2014
em Campina Grande - PB, Brasil

A partir das 16h
Inicia de liberar:
"Fascismo, gauleinismo e relações
com o movimento oil / skinhead"

A partir das 18h
gig com as bandas:

LADIGES
Paul Henderson - Punkabilites

delirium tremens
Frank Punkabilites.org

BRITISH
Gordon MacFarlane

GATLINGS
Haroldo Pank



Local: UEPB (Bodocórgo)
em frente ao DCE

Exposição de fotografias sobre
a história do movimento Punk
entre a década de 1990 e 2000

Lançamento das materiais:

Coletânea com bandas
pura do nordeste:
"Polças, desejos e vibrações
Assarapando Responde fronteira"

Revista "Não Humanos"
edição n°4

"Guitano" Cd-demo

discotecagem com:

DJ Sabot

DJ Laura Pato-lour

+ Banguelha com rimes
e materiais literários

+ Venda de range vegans e bebidas



Atividade e simpatizantes são são bem-vindos!

Realização: Heresia Coletiva e Praça Magistral

Figura 29: Gig Punk Antifascismo. Campina Grande-PB. 10-05-2014.

Linha Grande, Quinta-Feiz, 14.03.90

VARIEDADES

HOJE NA TV

TV PARAIBA
CANAL 3

06:00 - "Jornal da Manhã"
07:00 - "Jornal da Manhã"
08:00 - "Jornal da Manhã"
09:00 - "Jornal da Manhã"
10:00 - "Jornal da Manhã"
11:00 - "Jornal da Manhã"
12:00 - "Jornal da Manhã"
13:00 - "Jornal da Manhã"
14:00 - "Jornal da Manhã"
15:00 - "Jornal da Manhã"
16:00 - "Jornal da Manhã"
17:00 - "Jornal da Manhã"
18:00 - "Jornal da Manhã"
19:00 - "Jornal da Manhã"
20:00 - "Jornal da Manhã"
21:00 - "Jornal da Manhã"
22:00 - "Jornal da Manhã"
23:00 - "Jornal da Manhã"
24:00 - "Jornal da Manhã"

TV Borborém
CANAL 9

06:00 - "Jornal da Manhã"
07:00 - "Jornal da Manhã"
08:00 - "Jornal da Manhã"
09:00 - "Jornal da Manhã"
10:00 - "Jornal da Manhã"
11:00 - "Jornal da Manhã"
12:00 - "Jornal da Manhã"
13:00 - "Jornal da Manhã"
14:00 - "Jornal da Manhã"
15:00 - "Jornal da Manhã"
16:00 - "Jornal da Manhã"
17:00 - "Jornal da Manhã"
18:00 - "Jornal da Manhã"
19:00 - "Jornal da Manhã"
20:00 - "Jornal da Manhã"
21:00 - "Jornal da Manhã"
22:00 - "Jornal da Manhã"
23:00 - "Jornal da Manhã"
24:00 - "Jornal da Manhã"

"Show pela Paz" realizado na praça

Mais de 200 pessoas participaram do show na "Praça Magistral".

Mais de 200 pessoas participaram do show na "Praça Magistral".

Mais de 200 pessoas participaram do show na "Praça Magistral".

Figura 30: Festival Protesto Pela Paz.. Campina Grande-PB.14-03-1990.
JORNAL DA PARAÍBA



Figura 31: Anarquistas Preparam Protesto Contra a Pena de Morte. João Pessoa-PB. 08 de Junho de 1993. Jornal CORREIO DA PARAÍBA.



Figura 32: Zine Cruelty. Campina Grande-PB. Julho de 2007.

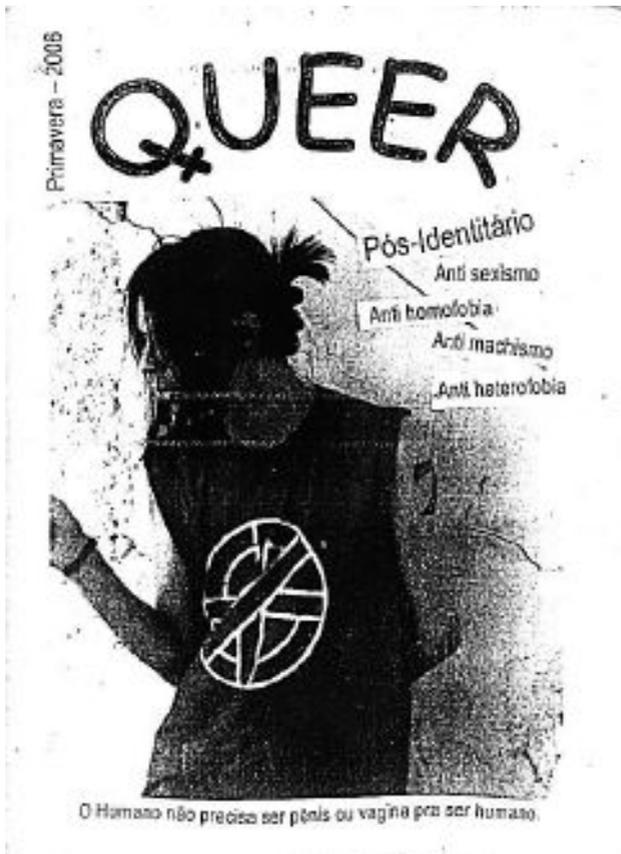


Figura 33: Zine Queer. Campina Grande-PB. 2006

Informações adicionais

Bibliografia

A bibliografia sobre cultura e movimento Punk na Paraíba. Alguns artigos, teses, dissertações e monografias: *Punks, Espectadores da Desgraça?: O Cenário Punk em João Pessoa Nos Anos 90* (2017) de Vercauteren Rajiv; *Cotidianizando a utopia: um estudo sobre a organização das atividades culturais e político-sociais dos anarco-punks em João Pessoa* (2008) e *Partidários do Anarquismo, Militantes da Contracultura: um estudo sobre a influência do anarquismo na produção cultural anarco-punk* (2019) de Yuriallis Fernandes Bastos; *A Hora da Vingança: astúcia e experiência anarcopunk nas cidades de Campina Grande e João Pessoa* (2010) de Carlos Ferreira; *Desapropriando o Currículo: imagem, prática educativa e experiência vivida no movimento anarcopunk* (2012) de Maurício Remígio; *Consumo, Identidade e Libertação Animal: o veganismo nas movimentações punk/anarquistas de Campina Grande-PB* (2010) de Diego Breno Leal Villela; *O futuro do “sem futuro”: uma análise da escrita sobre o punk no Brasil e suas construções identitárias (1982 – 2010)* (2017) de Tiago de Jesus Vieira; *Desafiando até o sol: uma visão sobre a trajetória dos punks anarquistas no nordeste do Brasil* (2017) de Renato Maia; *Hardcore punk: negação política e (contra) cultural no “som do atrito” em João Pessoa* (2016) de Dan José Mendonça Durier Segundo; *A Trajetória da Música Punk em João Pessoa na década de 90* (2009) de Solano Alves Canavieira; *Anarco Punk No Nordeste* (antes de 2009) de Rogério Nascimento.

Discografia

Campina Grande

AERO VENENA: Triste Modernidade (2009); ANGUSTIA NO!: Cenita (2012); ANTROPOPHOBIA: Demo (1990); COLETIVO NEKONI: Demo (2009); Um Pouco Mais de Pouco (2012); C.U.S.P.E: Nossa Luta! (1989); Demo Recife (1991); Revolução (1995); Autogestão (1998); V/A – Casa Punk Resiste! (1999); Terrorismo de Estado (2002); Sem Fé, Sem Lei, Sem Rei (2013); DEJETOS: Demo 2002; Demo 2005; DELIRIUM TREMENS: Sepultando Ilusões (2012); DERROTISTAS: Derrotistas (2013); DIARRHEA: Repressão (1990); GATTUNXS: Demo (2014); LUX ALT: Verborreia (2009); Verborreia vol.02 e 03(2010); DeMente – Vol 04 (2011); NECROSE: Demo (2002); SOLLUZ DESPROJETUZ – Versões Estranhas de Canções Esquecidas (2011).

João Pessoa

AGENTE LARANJA: Distúrbio Mental dos Espermatozoides (1993); Terceiro Mundo Indigente (1994); DISUNIDOS: Demo Real Salvação (1991); INEXISTÊNCIA DIVINA: V/A – Emergência: enquanto vidas secam de fome e sede, chove dinheiro no bolso dos governantes 1999; LIXO: Demo (1998); Lp Casa Punk Resiste! (1999); Split com o Desastre (1999); RESTOS MORTAIS: Sociedade Caótica (1987); SANGRADA FAMÍLIA: Demo 1999; TODAS AS DESGRAÇAS DO MUNDO: demo 1999; TURMENTEGO: Demo (1997)

Bandas

CG (1988-2013): CUSPE, Diarrhea, Antropofobia, Insânia, Angustia No, Cem Substância, Kontaminação, Coletivo Nekoni, Dejetos, Derrotistas, Gattunxs, Delirium Tremens, OxiDada, Lux Alt, Sollus Desprojectus, Destruir/Resistir, Necrose.

JP (1987-1999): Disunidos, Desordem Armada, Aberração Sonora, Restos Mortais, TSE, Desertores SS, Scória Fúnebre, Pandora, Agente Laranja, Carcará Core, Lixo, Turmentego, Sangrada Família, Inexistência Divina, Disacusia, Todas as Desgraças do Mundo, AEP, Lilith.

Zines JP e CG (1987-2012)

Nossa Luta!; CG Infos; Bocão Infos; Sujeira Zine; Cruelty; Zine Autônomo Temporário; Heresia Coletiva; SurReal; Graforreia; DeMentes; Penumbra; Artefato Zine; A Hora da Vingança; Buracos Suburbanos; Íntimo Punk Estilhaçado; Re Animator Underground Zine; Skeptic zine; Grito Punk; Crazy Invasion; Pensamentos Pessoahentos; Libertare.; Scória Zine; Conluio Zine.

Documentário

Tá sentindo um cheiro de queimado? (1988) documentário de Bertran Lira e Everaldo Pontes;

Viver Para Lutar: - Episódio 1 Punk, Anarquismo e Feminismo: As Minas dos anos 90 (dir. Marina Knup / Anarcofilmes Produções | 2019 | 86 min)

A Movimentação Anarcopunk em Campina Grande/PB nos anos 90: entrevista com Rogério Nascimento. Marina Knup. Anarcofilmes produções. 2018.

Coletivos (1987-2013)

CG: Movimento Anarco-Punk (MAP), Coletivo anarquista CARCARÁ, Na Rua Ideias, Desgraça Underground, Grupo de Estudos e Atividades Anarquistas (GEAA).

JP: Movimento Anarco-Punk (MAP), Núcleo-Pró COB, Coletivo Anarco Punk (CAP), Grupo de Ações Libertárias (GAL), Centro de Cultura Social (CCS), Coletivo Anarquista de João Pessoa (CAJP), Núcleo de Ações Libertárias (NAL), Coletivo INSUBMISSAS, Reação Anarquista (RA), Grupo Libertário Ovelha Negra (GLON).

Fanzines e Infos

Crazy Invasion. Campina Grande, s/a, Nº 1, 1992.

Zine Libertare. João Pessoa. s/p. 2002

CG Info. Campina Grande-PB. Nº? 1989.

Info CG. Campina Grande, 1989.

ReAnimator. João Pessoa, 1987. Nº?. Bergson Freire.

SOS Punk. Recife. 1983. Nº?. Editado por Câmbio Negro.

Espunk. Salvador. 1983. Nº ?. Editado por Lili Martins.

Paradoxo. Londrina-PR. 1988. Nº2.

Info Bocão. Campina Grande-PB. 1990. Nº?

Nossa Luta!. Campina Grande-PB. 1990. Nº1

Grito Punk. Campina Grande-PB. 2002. s/n.

Conluio. Campina Grande-PB. 200?

Incógnito: Pós Identidade Queer. Campina Grande-PB.2005. Lux Alt

Tirinhas Medonhas. Campina Grande-PB. 2013. Joel Rodriguez.

Blogs e Sites

GRAFORREIA – <https://luxalt.blogspot.com>

OKO DO MUNDO – <http://okodomundo.blogspot.com/>

Referências

- ALVES, Solano. **Três Acordes, Algumas Ideias e Várias Bandas**. João Pessoa; 2020. Independente;
- ARAÚJO JÚNIOR, Carlos Ferreira. **A Hora da Vingança: astúcia e experiência anarcopunk nas cidades de Campina Grande e João Pessoa (1988-2006)**. Monografia. Campina Grande-PB. Universidade Estadual da Paraíba. 2010.
- BEY, Hakim. **TAZ – Zona Autônoma Temporária**. P.11. Tradução Patrícia Decia e Renato Resende. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/4a_aula/Hakim_Bey_TAZ.pdf
- BASTOS, Yuriallis Fernandes. **Partidários do Anarquismo, militantes da Contra Cultura; um estudo sobre a influência do anarquismo na produção cultural Anarcopunk**. **Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Nº9. Setembro 2005.
- BIVAR, Antônio. **O que é punk?** 4 ed. Brasilinse. São Paulo, 1982. Coleção Primeiros Passos.
- CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. 3º ed. Editora Vozes. 1998. Disponível em: <https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/74892255-A-Invenc-a-o-do-cotidiano-Michel-de-Certeau.compressed.pdf>
- KNUP, Marina. **“Viver Para Lutar – Punk, Anarquismo e Feminismo: As Minas dos Anos 90”**. Documentário. 2019.
- LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. Página 8. 12º edição. Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. Ed José Olympio. 2009. Disponível: http://www.sergio-freire.pro.br/ad/LYOTARD_ACPM.pdf
- MAIA, Renato. **Desafiando até o Sol: Uma visão sobre a trajetória de punks anarquistas no nordeste do Brasil**. 2017. Disponível em: <https://anarcopunk.org/v1/2017/05/desafiando-ate-o-sol-uma-visao-sobre-a-trajetoria-de-punks-anarquistas-no-nordeste-do-brasil/>
- MOREIRA, Gastão. **Botinada: (The Rise of Punk Rock in Brazil)** 2006. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=trIAXkc003k>
- NASCIMENTO, Rogério. **Anarcopunk no Nordeste**. <https://bibliotecaanarquista.org/library/rogerio-nascimento-anarco-punk-no-nordeste>
- O HARA, Craig. **A filosofia do punk: mais do que barulho**. São Paulo: Radical Livros, 2005.
- PONTES, Everaldo. LIRA, Bertrand. **Tá Sentindo Cheiro de Queimado?** (1988). Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-R-c-Kr2SHU>